- **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA II**
  Dia 29 - Local: CL 08 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): ***Ivonne Araujo Guimarães Bezerra***

A CONCEPÇÃO DE ERRO: REFLETINDO SOBRE O REAL E O IDEAL

Víctor César da Silva Nunes

O foco desta apresentação é a descrição e a compreensão das percepções de erro emergentes em um grupo que ingressa e num outro que conclui o curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Esta investigação apresenta uma contribuição para futuras intervenções no próprio Curso. É baseada nas teorias sobre o erro - e suas relações com as concepções de gramática - e nas tendências e exigências da Educação propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelo Exame Nacional de Cursos. O corpus está composto pelas respostas do questionário aplicado aos sujeitos. A análise e discussão dos resultados mostram que, também, os ingressantes e concluintes da graduação em Letras ainda têm uma visão redutora e excludente de erro. O encaminhamento aponta para a necessidade de repensarmos os paradigmas enraizados na Universidade e para possíveis investigações e mudanças no Curso.

DISCURSO, COLABORAÇÃO E DIREÇÃO ESCOLAR: ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Maria Otilia Guimarães Ninin (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir parte de um projeto de pesquisa que focaliza diretor e coordenador pedagógico de escola pública, do ponto de vista do discurso emitido por ambos em suas ações conjuntas. Com base em dados coletados de interações entre pesquisadora e participantes, pretende-se discutir ações de linguagem e a apropriação, pelos envolvidos, de novas organizações discursivas que lhes permitem descrever, avaliar e transformar práticas interativas ocorridas na escola, entre os envolvidos nas ações educativas. A pesquisa caracteriza-se como crítico-colaborativa e detém-se em processos em que os agentes das ações de linguagem, por estarem implicados nessas ações, assumem a responsabilidade das mesmas. Ancora-se teoricamente na Teoria da Atividade e nesse sentido analisa o discurso dos participantes pois, do ponto de vista dessa teoria, a linguagem é o mais importante artefato cultural de que dispõem os participantes. A linguagem é referência essencial, a partir da qual todas as formas de atividade inseridas em uma sociedade determinada pelo trabalho, pelo modo de produção, são explicativas da cultura. A cultura é compreendida pelas significações, porém em um mundo demarcado pelo trabalho, onde a linguagem e o pensamento refletem determinada realidade social e a linguagem possibilita resgatar o desenvolvimento histórico da consciência. Assim, ao analisar ações de linguagem dos participantes, espera-se caracterizar os diferentes aspectos que orientam a atividade da direção escolar como: objeto, motivo, divisão de trabalho, comunidade e regras. Embora a pesquisa considerada ainda esteja em andamento, já é possível reconhecer, nos participantes, sua preocupação com a linguagem utilizada em suas interações, uma vez que o significado de uma palavra é convencional e dicionarizado - portanto, mais estável -, enquanto que o sentido é mais amplo que o significado, estando relacionado ao contexto em que a ação de linguagem ocorre e aos diferentes papéis que exercem os interlocutores.

DO TRABALHO DO PROFESSOR AO TRABALHO DO ALUNO: EM DIREÇÃO À COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICO-COMUNICATIVA DO ALUNO DE CURSOS SEQÜENCIAIS

Gloria de Fatima Pinotti de Assumpção

A competência lingüístico-comunicativa de um profissional em seu ambiente de trabalho constitui-se de aspectos de competência sobre a língua e de uso da língua, através da realização de competências que o conduza a execução de uma tarefa. De que modo um professor de cursos seqüenciais consegue usar o seu próprio desempenho profissional em favor do desenvolvimento da competência lingüístico-comunicativa do profissional aluno? Os cursos seqüenciais criados pelo governo federal, a partir de 1999, constituem uma modalidade do ensino superior com o objetivo de possibilitar ao aluno que concluiu o ensino médio, ampliar seus conhecimentos ou sua qualificação profissional. No ensino essencialmente prático desses cursos não há espaço ou tempo para atividades voltadas para a formação de conhecimentos lingüísticos, portanto, para o desenvolvimento da competência lingüístico-comunicativa desses alunos, comporta trabalhar estratégias que vão além da própria disciplina, no intuito de o professor dar respostas aos problemas e demandas distribuídos em vários subcampos do interesse profissional de cada um deles. Uma unidade que visa a aplicação de conhecimentos advindos do ensino da língua torna-se um tanto estranha na proposta pedagógica do curso, no entanto, são requeridos esses conhecimentos dada que a disciplina, no campo profissional, compõe o arcabouço de sustentação e domínio da linguagem enquanto competência lingüístico-comunicativa no ambiente de trabalho. Sob uma abordagem ergonômica da atividade do professor, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre o ensino como trabalho, que visa a conduzir o aluno de cursos seqüenciais a utilizar-se de sua competência lingüístico-comunicativa para atender aos interesses do seu campo profissional.

LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: AGORA É A VEZ/VOZ DO LEITOR

Teresinha de Fátima Nogueira (FEUSP/UNIVAP), Sonia Sirolli (PUC-SP/UNIVAP)

Para que a voz do leitor seja ouvida nos textos com os quais interage em Língua Inglesa é necessário uma mudança de paradigma na concepção de leitura pelo professor, que permita o abandono de práticas leitoras em que o sentido já está dado no texto, e o acolhimento de outras possibilidades de rotas cognitivas de produção de sentido à leitura expressas pelo alunado. Tal paradigma de leitura pressupõe os sujeitos envolvidos no processo de produção de sentidos como leitores-autores sócio-histórico-culturalmente constituídos. Neste sentido, o professor pode se apropriar de uma compreensão de texto como uma unidade significativa em uso, produto da linguagem pragmática, e de discurso entendido como processo em que se confrontam sujeitos e sistemas cuja materialidade discursiva é criada a partir das condições de produção, isto é, os interlocutores, a situação, o contexto histórico-social e ideológico (Coracini,1991). Com a intenção de articular estes pressupostos com a prática foi desenvolvida uma Oficina de Leitura em Língua Inglesa, com alunos do curso de Letras da Universidade do Vale do Paraíba. Os resultados indicam que ao se criar condições nas quais o alunado possa vivenciar e refletir sobre a sua historicidade enquanto leitor, vem à tona a vez/voz dos alunos na sua interação com o

texto, pois as suas resistências como leitores são abaixadas, ou seja, a auto-censura , o temor da avaliação pelo professor e parceiros de classe e o próprio limite de sua compreensão são considerados como pertinentes ao processo de produção de sentidos.

O TEXTO TEATRAL NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria da Glória Magalhães dos Reis (USP), Cristina Casadei Pietraróia

Como usar o texto teatral em curso de francês língua estrangeira? Para responder a essa pergunta pretendemos, em primeiro lugar, abordar o conceito de texto teatral no que ele difere de outros textos. Quais são as suas especificidades? Como se lê um texto teatral? Uma de suas marcas mais evidentes é o fato de possuir dois elementos distintos: a rubrica e o diálogo. A rubrica ou indicação cênica, que, a princípio não deve ser "dita" e o diálogo que possui a particularidade de concentrar em sua construção aspectos de oralidade e aspectos da estética do literário, a parte que deve ser "dita". A possibilidade de explorar essas duas características do diálogo teatral: a oralidade e a estética do literário, levou-nos a pesquisar um tipo específico de atividade: o "dizer" o texto. Que tipo de leitura envolve esse "dizer o texto" é o segundo ponto abordado pelo presente trabalho.

O texto escolhido para ilustrar essa atividade foi "Dans la solitude des champs de coton", de Bernard-Marie Koltès, que oferece grandes possibilidades de trabalho sobre o ritmo e o significante, por ser um texto típico do teatro contemporâneo, cheio de rupturas, subentendidos, repetições.

Pretendemos, portanto, mostrar que o "dizer" o texto não é o que se costumava chamar de leitura em voz alta, mas sim uma atividade de descoberta do texto e do prazer estético da dramaturgia. Nosso objetivo principal é ajudar professores e alunos de língua estrangeira a descobrirem de que forma esse tipo de atividade pode nos levar a um mergulho neste universo fantástico que é o da palavra, do texto e de todos os sentidos que construímos a partir deles.

PROFESSORES E A RELAÇÃO ENTRE HÁBITO DA LEITURA E EFICIÊNCIA NA RECEPÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Adriana Cristina Cristianini (USP)

A recepção e a produção de textos com qualidade são atividades essenciais para um cidadão alcançar um bom desenvolvimento cultural e intelectual nos tempos modernos, quando as novas informações surgem em uma velocidade que, para qualquer um, é impossível acompanhar na íntegra. É inquestionável a importância do hábito de leitura na formação do ser humano. Ainda mais irrefutável é a necessidade do profissional da área da Educação, principalmente o docente, de manter-se atualizado por meio de uma capacidade de leitura hábil e crítica.

Muito já foi dito, por grandes estudiosos, sobre os processos de recepção e produção de textos, mas, valendo-se de uma pesquisa com docentes inseridos em um programa especial de formação universitária que resultou em dissertação de mestrado, pôde-se observar que essa capacidade de recepção e produção se desenvolve somente com o exercício constante dessas práticas. A seleção das partes essenciais, a captação da macroestrutura, o uso da argumentação, os

elementos coesivos, o emprego das metarregras, todos os processos são conseqüências do grau de experiência desenvolvida pelo leitor/autor do texto.

Os docentes, cujas atividades foram acompanhadas, apresentaram um desenvolvimento qualitativo considerável em suas produções escritas se compararmos a forma de articulação do texto no período inicial do curso e a maneira como passaram a redigir após um ano de atividades intensas de recepção e produção de textos.

Este trabalho apresenta algumas das observações feitas no decorrer da pesquisa e, para resultar em algum tipo de utilidade, deve ser divulgada, principalmente àqueles que foram objeto de estudo e aos seus pares.

"A DISTÂNCIA ENTRE O TRABALHO PRESCRITO E O REALIZADO: UM ESTUDO DE ADEQUAÇÕES"

Ivonne Araujo Guimarães Bezerra

Este trabalho pretende mostrar como se caracteriza a adequação de uma unidade didática (trabalho prescrito) ao contexto em que ela foi realizada (trabalho realizado). Para tanto apontarei: como se caracterizam os trabalhos prescrito e realizado, quais capacidades de linguagem foram privilegiadas nestes contextos e finalmente quais as relações entre essas capacidades de linguagem e o dia-a-dia do aluno.

Fundamentam teoricamente este estudo, questões que relacionam linguagem e trabalho e também o Interacionismo Sócio-Discursivo (Bronckart,1997/1999), focando a visão vygostskiana de ensino-aprendizagem e linguagem como prática social. Também discutirei o conceito de Simetria Invertida, já que os professores da rede pública vivenciaram o papel de aprendizes durante a aula realizada.

Os resultados da análise revelaram a importância da adequação do material didático num contexto diferente do que foi idealizado, bem como apontou quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas no trabalho prescrito e no trabalho realizado, relacionando-as aos conhecimentos de mundo, textual e sistêmico.